



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**



SUSIE HELENA DE ARAÚJO FERREIRA

**SALA DE VÍDEO: CONTRIBUIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO DA IMAGINAÇÃO E CRIATIVIDADE
NA CRIANÇA**

São João del-Rei - MG

2019

SUSIE HELENA DE ARAÚJO FERREIRA

**SALA DE VÍDEO: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO
DA IMAGINAÇÃO E CRIATIVIDADE NA CRIANÇA**

Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João del-Rei, apresentado como requisito para obtenção do título de Especialização em Mídias na Educação.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Gualberto da Silva.

São João del-Rei

2019

SUSIE HELENA DE ARAÚJO FERREIRA

**SALA DE VÍDEO: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO
DA IMAGINAÇÃO E CRIATIVIDADE NA CRIANÇA**

Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João del-Rei, apresentado como requisito para obtenção do título de Especialização em Mídias na Educação, sob a orientação da Prof. Dr. Sérgio Gualberto da Silva.

Serrana, 23 de março de 2019

Banca examinadora:

Prof. Dr. Sérgio Gualberto Martins (Instituição: UFSJ)

Profa. Dr. Mateus de Carvalho Martins (Instituição: UFSJ)

Prof. Dr. Sérgio Gualberto da Silva (orientador) - UFSJ

_____ - Instituição: _____

Á Deus, por tudo. “Porque eu sei que meu Redentor vive”. Jó 19.25a

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente.

À tutora Adriene Santanna que nos acompanhou durante todo o percurso desse estudo, contribuindo com seus comentários, lembretes e tirando as dúvidas.

Ao Professor Sérgio Gualberto Martins por toda orientação.

À minha irmã Simone e seu esposo Adílio que muito ajudaram na confecção inicial e final desse trabalho.

Aos meus pais por todo suporte, amor, carinho e dedicação.

Aos colegas do curso por todos os lembretes, dicas, orientações e pelas caronas que dividimos.

RESUMO

O tema “Sala de vídeo: contribuições para o desenvolvimento da imaginação e criatividade na criança” foi escolhido porque a imaginação e a criatividade são aspectos imprescindíveis de serem estimulados na Educação Infantil e, pensando numa interação e mediação de qualidade e, ainda, aproveitando as tecnologias que a escola pode oferecer, o presente trabalho tem a intenção de mostrar as contribuições do uso do vídeo, a fim de colaborar com o professor no sentido de pensar nesse recurso midiático como meio para trazer diferentes questões para enriquecer, corroborar e ampliar sua proposta de trabalho. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo com alunos de quatro anos, de uma escola pública municipal de Educação Infantil, de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Espera-se que os resultados desse estudo possam auxiliar o professor a usar a sala de vídeo de forma mais consciente e assertiva, possibilitando um maior aproveitamento pelos alunos, criando oportunidades de expressão de criatividade e imaginação.

Palavras-chave: Recursos midiáticos. Educação Infantil. Imaginação. Criatividade.

ABSTRACT

This topic Video room: contributions to the development of imagination and creativity in children was chosen because imagination and creativity are essential aspects to be stimulated in Early Childhood Education and thinking about quality interaction and mediation and still taking advantage of the technologies that the school can offer, the present work intends to show the contributions of using the video, in order to collaborate with the teacher to think of this media resource as a means to bring different issues to enrich, corroborate and expand his work proposal. The methodology used was a field research with four-year-olds, of a municipal public school of Early Childhood Education, of a city in the interior of the state of São Paulo. It is hoped that the results of this study may help the teacher to use the video room more consciously and assertively, enabling students to take greater advantage of them, creating opportunities for expression of creativity and imagination.

Keywords: Media resources. Early Childhood Education. Imagination. Creativity.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

UFSJ	Universidade Federal de São João del-Rei
CEI	Centro de Educação Infantil
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
MEC	Ministério da Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 Objetivo geral	12
2.2 Objetivos específicos	12
3 JUSTIFICATIVA	13
4 REVISÃO DE LITERATURA	13
5 METODOLOGIA.....	16
5.1 Tipo de estudo.....	16
5.2 Local do estudo	16
5.3 Sujeitos da pesquisa	18
5.4 Critérios de inclusão	18
5.5 Aspectos éticos	18
5.6 Coleta de dados	18
6 ANÁLISE DE DADOS	19
7. RESULTADOS	19
8 REFERÊNCIAS	27
ANEXOS.....	Erro! Indicador não definido. 9

1 INTRODUÇÃO

A imaginação e a criatividade são aspectos imprescindíveis de serem estimulados na Educação Infantil. Os espaços físicos do ambiente escolar juntamente com o projeto pedagógico procuram contemplar esses dois requisitos em praticamente todas as atividades planejadas para as crianças do ensino infantil.

Refletindo sobre estudos a respeito de imaginação, Peres, Naves e Borges (2018, apud DANIELS, 2008) afirmam que a imaginação na criança de Educação Infantil é desenvolvida partindo da memória e das funções psíquicas que têm sentido e significado, e os sentidos pessoais são construídos a partir de significados estabelecidos socialmente.

Essas autoras citam o conceito de Zittoun (2007), que diz que os recursos simbólicos são conjuntos de significados e experiências que envolvem a mediação semiótica (pessoal, com os outros e com o mundo) e reivindica uma interação entre as pessoas e os elementos culturais, denominada de experiência cultural. Ler livros, assistir a filmes, argumentam as autoras (apud Zittoun, 2007; 2016), trabalham elementos culturais que permitem o uso de recursos simbólicos que exigem experiência imaginária.

Peres, Naves e Borges (2018, apud ZITTOUN, 2007) afirmam que os espaços escolares, a biblioteca, o constante uso do livro como elemento cultural podem contribuir para o compartilhamento das experiências simbólicas, incentivando as crianças no processo de imaginação e criação.

A criatividade é entendida pelas mesmas autoras como algo que necessita de interação com o outro, por meio da troca de linguagens é que aprendemos fazer uso dos elementos culturais e dos recursos simbólicos (ZITTOUN, 2016). Peres, Naves e Borges (2018) citam Vigotsky (1984/²⁰⁰⁷; 2004/2009) para afirmar:

A criança necessita da atividade reprodutiva para elaborar a atividade criadora, pois, quando ela brinca, não apenas recorda as experiências vivenciadas, mas as reelabora de forma criativa. A atividade criadora do ser humano tem como resultado a criação de novas imagens ou ações, e não a reprodução de impressões ou ações anteriores à sua experiência. É chamada de atividade criadora do humano aquela em que se cria algo novo (PERES, NAVES e BORGES, 2018, p.153).

Pensando numa interação e mediação de qualidade e ainda aproveitando as tecnologias que a escola pode oferecer, é importante repensar o uso dos recursos de maneira a enriquecer ainda mais o trabalho pedagógico. Segundo Behenck e Cunha (2013), as novas tecnologias, quando são bem empregadas e quando estão dentro de uma proposta pedagógica, têm papel essencial para a educação e para o desenvolvimento infantil. São muitos os professores que já desenvolvem atividades e projetos mediados por tecnologias. Diante do que a escola já oferece, trabalhar com os recursos midiáticos disponíveis pode contribuir com o desenvolvimento da imaginação e criatividade na criança.

Mídias são novas maneiras que o indivíduo tem para utilizar e ampliar suas possibilidades de expressão, captando o mundo e ao mesmo tempo interagindo com ele.

Na atualidade, mídias é uma terminologia usada para suporte de difusão e veiculação da informação (rádio, televisão, jornal) e para gerar informação (máquina fotográfica e filmadora). (MORAN, J.M.; SILVA, M. G. M.; ALMEIDA, M. E. B. et al. Unidade 1, pág.4. NEAD – UFSJ, 2018.)

Nesse intuito, a pré-escola que trabalha com crianças de 3 a 5 anos usando a ludicidade, brincadeiras, histórias, música e movimento, pode e deve usar, dentre outras estratégias disponíveis, a sala de vídeo como um recurso eficiente neste processo de interação e compartilhamento de experiências. E, de acordo com Behenck e Cunha (2013), as crianças estão cada vez mais inseridas no mundo tecnológico, independente da classe social, porque já nascem num mundo avançado tecnologicamente.

Segundo Moran (1995), o vídeo ajuda o professor, atrai os alunos, aproxima a sala de aula do cotidiano, mas não modifica a relação pedagógica. Por isso, é tão importante repensar e pesquisar maneiras de utilizar os vídeos já disponíveis e que pretendemos adquirir para que o tempo utilizado para assistir vídeos não seja ocioso, mas produtivo, e que gere muitas reflexões.

Existe a necessidade de reconhecer esse recurso midiático, que já é parte do planejamento semanal na rotina da pré-escola como um local interessante e colaborativo. E, diante da sua importância, repensar as práticas para sua utilização de maneira mais efetiva e eficaz.

Assim, como afirma Moran

O vídeo está umbilicalmente ligado à televisão e a um contexto de lazer, e entretenimento, que passa imperceptivelmente para a sala de

aula. Vídeo, na cabeça dos alunos, significa descanso e não "aula", o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso. Precisamos aproveitar essa expectativa positiva para atrair o aluno para os assuntos do nosso planejamento pedagógico. Mas ao mesmo tempo, saber que necessitamos prestar atenção para estabelecer novas pontes entre o vídeo e as outras dinâmicas da aula (MORAN, 1995, p. 1).

A realidade é que nem sempre o momento do vídeo é utilizado de maneira tão eficiente, algumas vezes sem muita ligação com o projeto pedagógico, e acaba ficando sem o efeito a princípio desejado, que é conectar o filme ao assunto trabalhado na sala de aula. Portanto, independente do recurso midiático escolhido, o educador precisa garantir que esteja de acordo com o projeto (BEHENCK e CUNHA, 2013).

O recurso da sala de vídeo pode ser um instrumento para oportunizar o desenvolvimento da imaginação e criatividade da criança no ambiente da Educação Infantil, se bem utilizado pelo professor.

Dessa forma, o presente trabalho tem a intenção de mostrar as contribuições do uso do vídeo para o desenvolvimento da imaginação e criatividade em escolares da Etapa 1, da Educação Infantil. Além disso, pretende-se compreender como o uso sistematizado desse recurso midiático no ambiente escolar pode enriquecer o trabalho docente e ainda contribuir no projeto pedagógico, desenvolvendo no aluno áreas relacionadas à sua imaginação e criatividade.

Diante do exposto alguns questionamentos permearam a condução do presente estudo: Como o vídeo pode ser uma ferramenta ligada ao projeto pedagógico da escola para enriquecer ainda mais o trabalho do professor? Como o recurso dessa sala pode contribuir para desenvolver a criatividade e imaginação da criança? Como os vídeos podem contribuir abordando questões que estimulem reflexões na criança?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Compreender as contribuições do uso do vídeo para o desenvolvimento da imaginação e criatividade em escolares da Educação Infantil.

2.2 Objetivos específicos

Investigar como o uso do recurso midiático do vídeo pode contribuir com os objetivos do projeto pedagógico.

Compreender como a criança responde, participa e se apropria dos conteúdos apresentados por meio dos vídeos utilizados.

Identificar como o aluno representou seus desenhos a partir da história contada pelo livro e pelo vídeo, e se mudou sua exposição diante dessa última intervenção midiática.

3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho se justifica pela importância que a sala de vídeo tem na Educação Infantil. Ela faz parte da rotina semanal e se não tiver uma intenção clara e objetiva relacionada ao projeto pedagógico, pode ser facilmente substituído por um momento sem tanto propósito, ou apenas recreativo.

E por ser um ambiente que as crianças gostam, pode e deve ser muito bem aproveitado para tratar assuntos relevantes e que sejam significativos, que colaborem para a formação desse aluno, dentro do que o projeto pedagógico intencionou.

Essa pesquisa tem a intenção de colaborar com o professor no sentido de pensar no recurso dessa sala como meio para trazer diferentes questões para enriquecer, corroborar e ampliar sua proposta de trabalho.

4 REVISÃO DE LITERATURA

Buscando pesquisas e estudos nessa proposta escolhida sobre o uso do recurso midiático, o vídeo, para trabalhar na Educação Infantil, como uma maneira de desenvolver a imaginação e a criatividade me respaldei nos estudos seguintes.

O autor Moran (1995) fala sobre o assunto afirmando que a linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo. Menciona os modos inadequados de fazer uso do vídeo: na ausência do professor, como forma de enrolar a aula, quando seu uso é demasiado, usar apenas vídeos com conceitos prontos e o fato de usar só vídeo.

Ele fala também das maneiras, que ele acredita, ser eficiente: vídeo como sensibilização, para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade. Usar o

vídeo como ilustração: mostrar o que se fala na sala de aula. Vídeos como simulação, uma ilustração mais sofisticada. Como conteúdo de ensino, como produção, como avaliação, como espelho, como integração/suporte.

Segundo Laranjeiro, Antunes, Santos (2017) as crianças já nascem hoje inseridas num mundo com muitas tecnologias disponíveis e se familiarizam com elas. A linguagem digital faz parte da vida delas e podem até alterar os padrões de pensamento e de aprendizagem.

As ferramentas tecnológicas devem satisfazer objetivos específicos de aprendizagem, tais como envolver o aluno na construção do conhecimento, potenciar a criatividade e a expressividade, promover a interação e o trabalho colaborativo, explorar formas de aprendizagem autónoma e permitir a apresentação dos seus trabalhos a um público (CROOK, 2008, apud LARANJEIRO, ANTUNES, SANTOS, 2017, p.3).

Estas autoras afirmam que é necessário que o professor planeje suas atividades fazendo uso de tecnologias, com muita confiança, proporcionando uma adaptação dos materiais aos interesses da criança.

Segundo Behenck e Cunha (2013) uma coisa inegável é que criança gosta de tecnologia, seja qual for a idade, classe social ou cultural. As classes mais favorecidas ainda têm a oportunidade de outras atividades, como esportes (futebol, balé, natação, judô), mas a grande maioria assiste a TV.

Lang (2015) afirma que o uso das mídias tecnológicas no ambiente escolar, como por exemplo a TV, possibilita acessar novas descobertas, estimula as práticas pedagógicas e aumenta a qualidade da educação. E desenvolver atividades pedagógicas utilizando recursos tecnológicos, como ferramentas de comunicação e interação, possibilita a vivência de processos criativos e amplia conhecimentos.

Ainda sobre o estudo da autora acima citada o uso das Tecnologias e Mídias é cada dia mais comum em nosso meio e são muitos os desafios para incorporá-los no processo de ensino e aprendizagem. Mas é uma realidade nas práticas educacionais atuais e o educador precisa organizar sua aula para que ela seja atraente para o aluno.

Couto Junior (2013) observou em sua pesquisa que não obstante a imagem digital desenvolver um papel privilegiado, nem sempre os vídeos em DVD propiciam diversão para as crianças. Os professores nem sempre escolhem filmes que justifiquem

sua apresentação e nem sempre envolvem a participação dos alunos na escolha do filme. Acaba sendo um momento de descanso para os educadores.

A mesma pesquisa comenta a importância de promover reflexões sobre o uso das linguagens audiovisuais com as crianças e que precisam estar em consonância com o projeto pedagógico. A intervenção do professor também é muito importante para estimular uma relação de prazer e de criatividade com a imagem trabalhada no contexto da sala de aula.

O trabalho na Educação Infantil está voltado às brincadeiras, ao lúdico e às manifestações artísticas. E, muitas vezes, o desenho é o resultado de uma atividade na fase pré-escolar. Trabalhar o desenvolvimento da imaginação e da criatividade na criança precisa ser algo intencional e bem dirigido. Alguns autores falam sobre criatividade em seus estudos, que vamos observar.

Além do recurso midiático do vídeo, os desenhos das crianças também foram examinados no presente estudo. Assim como no trabalho de Barbosa-Lima e Carvalho (2008) o que está em questão aqui neste estudo, em relação aos desenhos mostrados, não é beleza ou qualidade dos traços, e sim o que a criança tentou mostrar através deles.

Carini Fabiele Lang (2015) salienta a importância da contação de histórias para as crianças, que antigamente era algo realizado pela família, que muitas vezes partia do imaginário delas. Hoje a maneira de apresentar a história mudou, teve evolução.

Ainda segundo seu estudo a criança na fase pré-escolar se encontra na fase do imaginário e, por isso, tem interesse nos contos de fada e em histórias de repetição. E sua imaginação está bastante aguçada por estar livre do mundo real. A forma da apresentação de uma história, portanto, precisa causar uma agitação para estimular a reflexão da criança.

Menezes, Moré e Cruz (2008) compreendem o desenho como a maneira da criança estruturar informações, organizar experiências vividas e imaginadas, de modo que possibilite o desenvolvimento de sua representação do mundo. Os mesmos autores citam Goldberg, Yunes e Freitas (2005) que dizem que os desenhos integram o crescimento psicológico e que são partes fundamentais para o desenvolvimento e formação da criatividade nos indivíduos sensíveis, que são habilitados para ultrapassar e mudar a realidade.

Barbosa-Lima e de Carvalho (2008) cita o desenho como precursor da escrita (segundo Vygotsky, 1989) e como as crianças da educação infantil ainda não dominam

a escrita, elas usam do desenho para expressar o pensamento desejado. Esses autores citam Ferreira e Silva (2001) que afirmam:

As impressões que as crianças têm da realidade experienciada não se amontoam, imóveis, em seu cérebro. Elas constituem processos móveis e transformadores, que possibilitam à criança agrupar os elementos que ela mesma selecionou e modificou e combina-os pela imaginação. O desenho que a criança desenvolve no contexto da escola é um produto de sua atividade mental e reflete sua cultura e seu desenvolvimento intelectual [...] (FERREIRA e SILVA, 2001 apud BARBOSA-LIMA e CARVALHO, 2008, p.51).

E pensando numa forma de avaliação dos desenhos coletados compartilho do mesmo que Barbosa-Lima e Carvalho, que a avaliação não tem um parâmetro externo, ou seja, é entre o sujeito mesmo, pretendendo avaliar seu progresso, sua evolução.

5 METODOLOGIA

5.1 Tipo de estudo

Foi realizada uma pesquisa de campo com alunos da Educação Infantil, Etapa 1, de uma escola municipal da cidade de Ribeirão Preto, estado de São Paulo.

5.2 Local do estudo

Este estudo foi desenvolvido numa Escola Municipal de Educação Infantil de Ribeirão Preto, SP.

Ribeirão Preto é um município brasileiro no interior do estado de São Paulo, Região Sudeste do país. Pertence à Mesorregião e Microrregião de Ribeirão Preto, localizando-se a noroeste da capital do estado, distando desta cerca de 315 km. Ocupa uma área de 650,916 km², sendo que 127,309 km² estão em perímetro urbano. Sendo a cidade-sede da Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP), sua população foi estimada pelo IBGE em 682.302 habitantes em 2017. Entre os 30 maiores municípios brasileiros, a população ribeirão-pretana foi a sexta com maior taxa de aumento populacional (1,3%). Portanto, cresceu o dobro da capital paulista, maior cidade do país e bem mais que a média (0,86%) do Brasil (RIBEIRÃO PRETO, 2018).

A primeira etapa da Educação Básica é a Educação Infantil, e em Ribeirão Preto é dividida da seguinte maneira: Centros de Educação Infantil - CEI: que atendem

crianças de 0 a 3 anos de idade; e Escolas Municipais de Educação Infantil - EMEI: que atendem crianças de 4 e 5 anos de idade.

São 33 CEIs e 42 EMEIs, que trabalham a autonomia e independência da criança, nas mais variadas linguagens e saberes.

O artigo 29 da LDB 9394/96, diz que “a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. A escola passa a ter um caráter formador, não mais apenas assistencialista.

A Educação Infantil passa a ser um direito da criança e um dever do Estado e isso foi um marco relevante e de extrema importância para a história da Educação Infantil no Brasil, conquistado pela Constituição Federal de 1988, artigo 7, inciso XXV, no Capítulo dos Direitos e Garantias Individuais e Coletivas.

Com a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 a Educação Infantil passou a compor a Educação Básica, que é formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A Educação Infantil não tem currículo formal, como os outros níveis da educação, ela segue as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, pautando-se nas orientações do MEC.

Nesses referenciais, os eixos que precisam ser trabalhados com as crianças são: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática. O objetivo é o de desenvolvimento de habilidades como: ampliar relações sociais na interação com outras crianças e adultos, conhecer seu próprio corpo, brincar e se expressar das mais variadas formas, utilizar diferentes linguagens para se comunicar, entre outros.

A ênfase da Educação Infantil é ESTIMULAR as diferentes áreas de desenvolvimento da criança, aguçar sua curiosidade, sendo que, para isso, é imprescindível que a criança esteja feliz no espaço escolar. Cada unidade escolar possui o seu Projeto Pedagógico, que é construído coletivamente com a participação efetiva da comunidade, além de Projetos Especiais com temas pertinentes à realidade de cada unidade. (RIBEIRÃO PRETO, 2018).

O estudo em questão foi desenvolvido na EMEI Professor José Pedro Moreira, localizada à Rua Major Ricardo Guimarães, 620, Parque Ribeirão Preto, CEP: 14031-450. Ribeirão Preto - São Paulo. Segundo o censo escolar de 2017 esta escola atende 708 crianças da região sudeste da cidade.

5.3 Sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi realizada com alunos da Etapa I, na faixa etária de quatro anos de idade, do período matutino. A turma contava com 14 meninas e 9 meninos, num total de 23 crianças matriculadas naquele ano.

5.4 Critérios de inclusão

Foram incluídas no estudo as crianças cujos pais, ou responsáveis, concordaram com a participação, após os esclarecimentos a respeito da pesquisa numa reunião de pais.

Dos 23 alunos matriculados, apenas 11 realizaram todas as atividades propostas para a pesquisa, pois durante o período de aplicação a frequência se alternava.

5.5 Aspectos éticos

Foi solicitada autorização da direção da escola (ANEXO 1). Na realização da pesquisa, foram seguidos rigorosamente todos os aspectos éticos destacando-se a beneficência e a não maleficência.

5.6 Coleta de dados

Os dados foram coletados pela professora titular da turma, durante o período de aula, obedecendo a rotina pedagógica da turma, sem prejuízo para os alunos.

Os alunos foram abordados em quatro momentos:

1. Apresentação da história “Pinóquio” por meio da leitura do livro (mostrando as figuras);
2. Primeiro registro da história;
3. Apresentação da mesma história, agora por meio do filme;
4. Segundo registro da história.

A professora abordou a história do livro “Pinóquio” numa roda de conversa entre os alunos, mostrando as figuras do livro e dando oportunidade para que as crianças se

expressassem verbalmente. Logo após, a professora entregou uma folha para que a criança fizesse um desenho do que entendeu e/ou do que gostou da história contada.

Em outros momentos o filme da mesma história foi apresentado em partes, pois ele é longo e nosso horário na sala de vídeo é limitado. Ao finalizar todo o enredo do filme a criança teve novamente a oportunidade de se expressar por meio de desenhos a história que assistiu.

É importante mencionar que foi ofertado nos dois momentos do registro das crianças os mesmos recursos para as atividades artísticas. Uma cesta contendo lápis grafite, borracha, lápis de cor, giz de cera e canetinhas.

6 ANÁLISE DE DADOS

Os desenhos coletados (dois de cada criança) foram analisados quanto a riqueza de detalhes e não quanto a beleza retratada. O antes e o depois de assistir ao vídeo foram comparados e analisados pela professora para constatar se houve mais traços desenhados, se teve uso de mais cores, se aumentou e teve melhora nos detalhes, se a criança verbalizou mais a respeito do que desenhou, ou tinha a intenção de desenhar (porque nessa idade a coordenação motora nem sempre responde à intenção do que se gostaria de colocar no papel).

7. RESULTADOS

A análise revela que houve uma visível melhora na elaboração dos desenhos. Percebe-se maior riqueza de detalhes, uso de mais cores, mais firmeza nos traços, mais intensidade nas cores. O que pode ser visto nas figuras selecionadas abaixo:

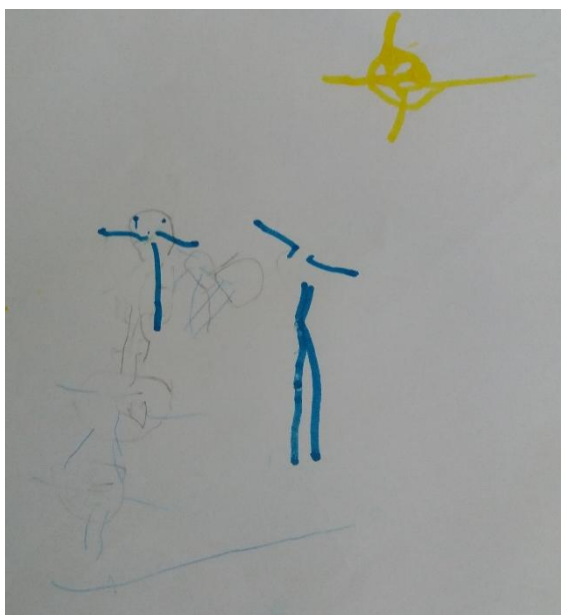


Criança 1 - antes



Criança 1 - depois

A criança 1 fez um segundo desenho mais elaborado, com duas personagens e mais detalhes coloridos, como o chão e céu.



Criança 2 - antes



Criança 2 - depois

O segundo desenho da criança 2 mostra muito mais traços, cores e detalhes comparado ao primeiro, observando como uma mídia bem direcionada colabora e muito no processo de desenvolvimento e criatividade da criança, mesmo com muita dificuldade ainda existente no traçado neste caso.



Criança 3 - antes



Criança 3 - depois

A criança 3 mostra um segundo desenho com mais traços, mostrando mais detalhes que pôde expressar depois do vídeo, que lhe proporcionou mais ideias, mais recursos criativos.



Criança 4 - antes



Criança 4 - depois

A criança 4, mesmo com sua dificuldade no traçado, apresentou um segundo desenho com mais detalhes e cores, deixando visível a intenção de um trabalho mais caprichado, com uma pintura mais elaborada para enriquecer o resultado.



Criança 5 – antes



Criança 5 - depois

O desenho da criança 5 é muito interessante, pois o que ela quis representar foi a mesma coisa nos dois casos (após livro e filme). Mas fica nítido o colorido mais intenso no segundo desenho, corroborando com a ideia da mídia visual contribuir para enriquecer o trabalho, tornando-o mais elaborado.



Criança 6 – antes



Criança 6 - depois

A criança 6 também mostrou mais personagens, mais detalhes e mais cores após a apresentação da mídia visual.



Criança 7 – antes



Criança 7 - depois

O segundo desenho da criança 7 exemplifica bem como o recurso midiático do vídeo proporciona mais riquezas nos detalhes expressados pelo aluno. Outros personagens da história ganharam espaço na segunda apresentação.



Criança 8 - antes



Criança 8 - depois

No desenho da criança 8 os personagens, após a apresentação do vídeo, ganharam mais detalhes, outros personagens apareceram e o desenho ficou mais forte na intensidade das cores, como se quisesse intensar sua exposição.



Criança 9 - antes



Criança 9 - depois

Através da segunda exposição da criança 9 podemos ver que ela caprichou mais nos contornos e pintura, seu desenho ficou mais forte e mais expressivo.



Criança 10 - antes

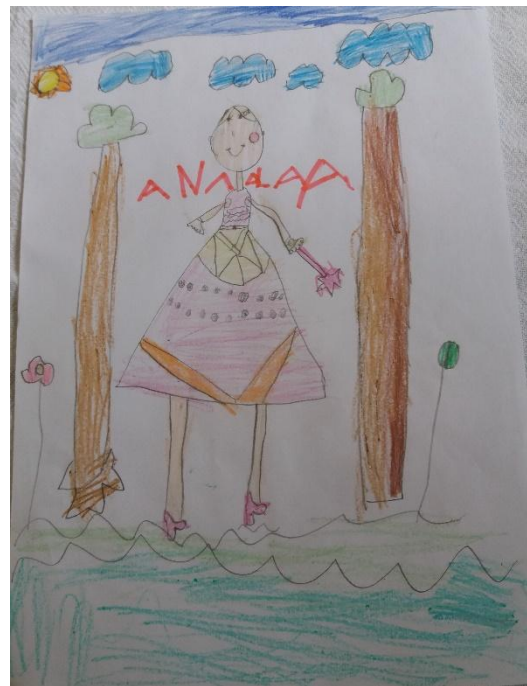


Criança 10 - depois

A criança 10 apresentou muitos personagens após a leitura da história e após o vídeo apenas uma personagem teve destaque no seu desenho, que foi a fada, mas foi representada com riqueza de detalhes e com um cenário bem caprichado.



Criança 11 - antes



Criança 11 - depois

A criança 11 já apresenta uma maior facilidade no traçado, como podemos ver nos dois desenhos. O que percebo é que, no segundo, os detalhes mudam ao desenhar a mesma personagem após assistir ao vídeo. Um vestido mais detalhado, um sapato rosa de salto, uma varinha de condão rosa, uma maquiagem expressa por um blush rosa e ausência de chapéu.

A história contada a partir de um livro, mostrando suas figuras, já permite estimular a criatividade da criança. Mas é notável que os desenhos que foram feitos após a exibição do vídeo apresentaram mais detalhes, mais traços, mais cores, mais intensidade. O uso do recurso midiático do vídeo, de maneira contextualizada, pode colaborar e muito para estimular a criatividade da criança, como pudemos ver nestes resultados.

Segundo Vygotsky a realidade é representada através do desenho. E cada criança aumentou, ou melhorou, ou intensificou sua representação da história após assistir ao filme. Isso corrobora com a ideia de que usar a sala de vídeo, utilizando de recursos visuais direcionados e intencionais, enriquece o trabalho.

É possível prever que as mídias utilizadas dentro do assunto do projeto pedagógico, em acordo com os interesses dos alunos, trabalhadas com a intervenção propositada e direcionada do educador tende a ser um grande aliado no sucesso escolar. Os alunos apresentam maior interesse e participação, e ainda podem mostrar um

resultado mais criativo nas atividades artísticas e até mesmo em discursos mais elaborados nas conversas sobre o tema.

Espera-se que os resultados desse estudo possam auxiliar o professor a usar a sala de vídeo de forma mais consciente e assertiva, de maneira a colaborar com o trabalho já desenvolvido pelo professor e possibilitando um maior aproveitamento pelos alunos, criando oportunidades de expressão de criatividade e imaginação.

8 REFERÊNCIAS

- BEHENCK, Viviane Pereira e CUNHA, Marion Machado. **A influência das mídias digitais na educação infantil**. Revista Eventos Pedagógicos v.4, n.1, p. 192 - 201, mar. – jul. 2013
- BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro. **Mídias e Educação Infantil: desafios na prática pedagógica. Informática na Educação: teoria e prática**. Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 131-146, jul./dez. 2013.
- CROOK, C. (2008). **Web 2.0 technologies for learning: The current landscape – Opportunities, challenges and tensions**. *Becta | Web 2.0 technologies for learning at Key Stages 3 and 4*. <http://dera.ioe.ac.uk/1474>. 2008.
- DANIELS, H. **Vygotsky e a pesquisa** (Bini, E. Trad.). São Paulo: Edições Loyola. 2008.
- Disney. **PINÓQUIO**. DVD. 1992.
- GOLDBERG, L.G.; YUNES, M.A.M.& FREITAS, J.V.de. **O desenho infantil na ótica da ecologia do desenvolvimento humano**. *Psicologia em Estudo, Maringá*. 10 (1), 97-106. 2005.
- LANG, Carini Fabiele. **AS CONTRIBUIÇÕES DAS MÍDIAS NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS**. TCC. CINTED/UFRGS. Porto Alegre, 2015.
- LARANJEIRO, D. ANTUNES, M. J. SANTOS, P. **As tecnologias digitais na aprendizagem das crianças e no envolvimento parental no Jardim de Infância: Estudo exploratório das necessidades das educadoras de infância**. Rev. Port. de Educação vol.30 no. 2 Braga dez. 2017.
- M. C. BARBOSA-LIMA E A. M. P. DE CARVALHO. **O desenho infantil como instrumento de avaliação da construção do conhecimento físico**. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 7 Nº2*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro / Instituto de Física Armando Dias Tavares, Brasil & Universidade de São Paulo / Faculdade de Educação. Brasil, 2008.
- M. MENEZES, C. L. O. O. MORÉ & R. M. CRUZ. **O DESENHO COMO INSTRUMENTO DE MEDIDA DE PROCESSOS PSICOLÓGICOS EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS**. *Avaliação Psicológica*, 2008.
- MORAN, J. M. **O Vídeo na Sala de Aula**. Artigo publicado na revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995.
- MORAN, J.M.; SILVA, M. G. M.; ALMEIDA, M. E. B. et al. **Mídias na Educação**. Módulo Gestão Integrada em Mídias na Educação, Unidade 1, pág. 4. NEAD – UFSJ, 2018.

PERES, Silvana Goulart; NAVES, Renata Magalhães; BORGES, Fabrícia Teixeira. **Recursos simbólicos e imaginação no contexto da contação de histórias.** Psicologia Escolar e Educacional, Abr 2018, Volume 22 Nº 1 Páginas 151 – 161.

RIBEIRÃO PRETO. Prefeitura da cidade de Ribeirão Preto. **Diretrizes de ensino – Educação Infantil.** Disponível em: <<https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/seducacao/modalidades/i15hist-infantil.php>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

ZITTOUN, T. **The Role of Symbolic Resources in Human Lives.** In: Valsiner, J.; Rosa, A. (Orgs.), The Cambridge Handbook of SocioCultural Psychology. Cambridge: Cambridge University Press. 2007.

ZITTOUN, T. **Symbolic resources and sense-making in learning and instruction.** European Journal of Psychology of Education, 1-20. Zittoun, T.; Cerchia, F. (2013). Imagination as expansion of experience. 2016.

ANEXO 1

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICO-CIENTÍFICA

Através do presente instrumento, solicitamos da Gestora ROSANA CRISTINA PEDER SOLI da EMEI Professor José Pedro Moreira, autorização para realização da pesquisa integrante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da pós-graduanda Susie Helena de Araújo Ferreira, orientada pela Tutora Adriene Santanna, tendo como título preliminar **SALA DE VÍDEO: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA IMAGINAÇÃO E CRIATIVIDADE NA CRIANÇA**. A coleta de dados será feita através da aplicação de atividades com rodas de conversa, apresentação de filmes e confecção de desenhos pelas crianças participantes, conforme modelo anexo. A presente atividade é requisito para a conclusão do curso de Pós-Graduação a Distância, da Universidade Federal de São João del-Rey, com Polo em Serrana - SP. As informações aqui prestadas não serão divulgadas sem a autorização final da Instituição campo de pesquisa.

Ribeirão Preto, _____ de _____ de 2018.

Acadêmico

Prof. Orientador

Deferido () Indeferido ()



Assinatura e carimbo do gestor

Rosana Cristina Pedersoli
Diretora
RG. 15.644.998